

O FUTURO ESTÁ NA TELA

Fotos: Jorge Cardoso



Se a primeira impressão é a que fica, o 2º Festival Internacional de Cinema de Brasília (FicBrasília) deverá ficar marcado para os diretores estrangeiros como opção a mais de se ver filmes brasileiros e produções fora do circuito comercial dos países de origem dos diretores, também dominados por fitas de Hollywood.

O cineasta Nicolas Winding Refn, 30 anos, que chegou a Brasília no início da tarde de ontem, disse que iria privilegiar "filmes que dificilmente veria" na Dinamarca. "Em geral, os festivais trazem bons filmes. Quero assistir filmes diferentes, do tipo que não veria normalmente".

Único diretor com dois filmes no 2º FicBrasília (*Pusher* e *Bleeder*), Nicolas Refn veio a Brasília com o produtor Henrik Dansstrup. Os dois conversarão com o público sobre *Pusher* e *Bleeder* amanhã, às 20h, no auditório da Academia de Tênis. "*Pusher* e *Bleeder* refletem quem eu era como pessoa quando os fiz", revela.

Bem-humorado, logo depois de almoçar no restaurante La Focaccia, Nicolas Refn contou que *Pusher* e *Bleeder* integram uma trilogia. No primeiro momento, não diz de que fala tal trilogia: "Há uma ligação filosófica entre eles", dispara. Como assim? "Na verdade, divulguei na imprensa que era uma trilogia para conseguir dinheiro para fazer os filmes. Você sabe, uma mentirinha não machuca ninguém. Veja o comunismo", brinca.

De fato, *Pusher* e *Bleeder* são bem diferentes. O primeiro conta a história de Frank, traficante que comercializa heroína fornecida por Milo, iugoslavo que usa o apartamento da namorada, a prostituta Vic, como depósito. Num vacilo, Frank é preso. Ao sair da cadeia, recebe ultimato de Milo: ou paga ou que devia em dois dias ou é morto.

Bleeder prova que, de perto, ninguém é normal. Leo e Louise vivem bem e apaixonados. Tudo muda quando ela revela que está grávida e não abortará, como fez no passado. É o suficiente para o rapaz despertar onda de agressividade que não se esperava dele. A atmosfera pesada não impede que Refn homenageie grandes diretores, como Alfred Hitchcock, Lars Von Trier e François Truffaut. "É um filme que te atinge mesmo", define o cineasta.

Em Brasília desde a abertura do FicBrasília, que aconteceu na noite de quarta-feira (veja matéria ao lado), o produtor italiano Daniele Mazzocca, 28 anos, já



Produtor da comédia Sou Positivo, o italiano Daniele Mazzocca pretende assistir ao filme equatoriano Ratas, Ratones e Rateros



O cineasta dinamarquês Nicolas Refn quer ver "filmes diferentes"

está com a lista de filmes que quer ver. Como o colega Nicolas Refn, vai preferir produções que só são vistas em festivais. De cabeça, cita dois longas que tem interesse particular: o pernambucano *O Rap do Pequeno Príncipe Contra as Almas Sebosas*, de Paulo Caldas e Marcelo Luna, e o equatoriano *Ratas, Ratones e Rateros*, de Sebastian Cordero.

"Conversei muito com Sebastian Cordero na Mostra de São Paulo em 1999, mas não tive tempo de ver o filme dele. Estou curioso porque me interesso muito pela América Latina. *O Rap do Pequeno Príncipe Contra as Almas Sebosas* me atrai pelo tema", afirma Mazzocca, indicando *Louise (Take 2)*, de Siegfried. "Combina bem com a nova cultura jovem. É francês e ao

mesmo tempo do mundo todo", recomenda.

O produtor italiano elogia "o perfil" do 2º FicBrasília, sobretudo pela categoria Novo Cinema Nôrdico, representada por filmes como *Amigas de Colégio* (Lukas Moodysson) e *Absolutamente Los Angeles* (Mika Kaurismäki). "Minha primeira impressão é positiva pela seleção. Gostei de ter espaço para o cinema escandinavo que é um fenômeno interessante, como o cinema independente de Nova York", diz.

No próximo domingo, chega a Brasília o cineasta japonês Masahiro Kobayashi, diretor de *Bootleg Film*, tema de debate no dia 29. *Bootleg Film* conta a história de dois homens que se juntam para o funeral de uma mulher. No caminho, a rivalidade



O diretor Zelito Viana (C) e os filhos, Marcos Palmeira e Betse de Paula

entre eles aparece. *Bootleg Film* cita Quentin Tarantino para satirizar a influência da cultura ocidental no Japão hoje.

Os cineastas Nereu Cerdeira e Edu Felistoque, diretores de *Soluções e Soluções*, também estão em Brasília. Estiveram na sessão de estréia do longa-metragem ontem. Hoje, a dupla participa de debate sobre o filme, em cartaz no Cine Academia 3, às 17h.

Escrito por Edu Felistoque, *Soluções e Soluções* narra a trajetória de Carlos Ramalho (Eucir de Souza). Publicitário, Ramalho, um mineiro que mora em São Paulo, joga tudo para o alto com objetivo de acabar com a seca no Nordeste. No início, a idéia de Ramalho é vista com descrédito pelos amigos do publicitário. Até ele colocar sua proposta em prática e

jorrar água do sertão com uma simples perfuratriz.

A melhor lição de *Soluções e Soluções*, destaca Cerdeira, veio durante as filmagens. Ao contrário dos publicitários na tela, os cineastas não foram ameaçados. No entanto, sentiram "uma pressa no ar". Mas, saíram satisfeitos.

Motivo: constataram que o sertanejo está consciente de que a realidade pode ser mudada. A chuva não é mais a única culpada.

LEIA MAIS

Sobre a segunda edição do FicBrasília no Fim de Semana

Aplausos para Villa-Lobos

A abertura da segunda edição do FicBrasília teve a presença do vice-presidente Marco Maciel, da secretaria de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas, do cineasta Zelito Viana, do ator Marcos Palmeira e da diretora Betse de Paula, além de dezenas de convidados entre representantes de embaixadas e integrantes da comunidade de cinema local.

Zelito Viana e Marcos Palmeira vieram a Brasília divulgar *Villa-Lobos — Uma Vida de Paixão*, longa-metragem que abriu oficialmente o festival e estréia hoje em 60 salas no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Bem-recebido pelo público, que lotou o Cine Academia 1, *Villa-Lobos* terá concorrência pesada no circuito comercial, onde enfrenta a partir de hoje *Erin Brockovich — Uma Mulher de Talento*, de Steven Soderbergh, com Julia Roberts, e *Magnolia*, de Paul Thomas Anderson, com Tom Cruise.

Para o cineasta, a cinebiografia do maestro Heitor Villa-Lobos tem fôlego para concorrer com as produções norte-americanas. Tudo, analisa ele, vai depender da primeira semana. "Concorrência é inevitável. Desses que estão estreando, acho que *Erin Brockovich*, que é muito bom, é o grande concorrente. O curioso é que *Erin* e *Villa-Lobos* tiveram o mesmo técnico de som e foram mixados no mesmo laboratório. Acho que a UIP (distribuidora) conseguiu colocar *Villa-Lobos* em salas muito boas. Espero que a gente supere a síndrome da primeira semana e tenhamos a força da propaganda boca a boca", diz.

Pianista e estudante de música, Rodrigo Fernandes, 18 anos, preferiu assistir *Villa-Lobos* a ver *17 Anos* (Zhang Yuan) ou *A Lenda do Pianista do Mar* (Giuseppe Tornatore). Queria descobrir mais sobre a vida do compositor brasileiro. Saiu satisfeito com o que viu. "Retrata muito bem a vida de Villa-Lobos. A única ressalva que faço é a duração. O filme é muito longo", disse.

A receptividade positiva faz o ator Marcos Palmeira acreditar que *Villa-Lobos* fará boa carreira no cinema. "Villa-Lobos está resgatando esse orgulho de ser brasileiro. Isso tem feito as pessoas gostarem do filme", avalia Palmeira.

A estudante de psicologia Maria Elizabeth Amorim, 21 anos, gostou de *A Lenda do Pianista do Mar*. "O filme de Tornatore é poético, bem ao estilo de filmes italianos. O mais legal do festival é que a gente pode fugir do esquema hollywoodiano, ver filmes de outras culturas", comenta a estudante.